

O Céu dos Filósofos: relações entre virtudes e princípios.

Maria Helena Roxo Beltran (PQ), CESIMA/ PUCSP, lbeltran@pucsp.br

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo / PEPG em História da Ciência (CESIMA – FCET) / PEPG em Educação Matemática / (Campus Marquês de Paranaguá) Rua Marquês de Paranaguá, 111. Cep 01303-000, São Paulo, SP

Palavras chave: História da ciência, história da química, destilação, composição da matéria, princípios materias.

Introdução

Neste trabalho procurou-se analisar as relações entre idéias de virtudes e princípios específicos veiculadas no *Coelum Philosophorum* de Philip Ulstad.

Resultados e Discussão

Durante o século XVI, conhecimentos práticos sobre o processo de destilação passaram a ser amplamente difundidos na Europa em livros impressos voltados aos variados públicos leitores que se formavam naquele período. Assim, livros de destilação, tratados metalúrgicos e receituários concernentes às artes propunham-se a desvelar antigos segredos de ofício, bem como concepções alquímicas/químicas sobre a matéria, em edições ilustradas, muitas delas escritas já em vernáculo por artesãos superiores, ou em traduções vernaculares de obras originalmente escritas em latim por autores eruditos.

No que diz respeito às concepções sobre o processo de destilação, grande parte dos estudos em história da química atribuem aas idéias de Arnaldo de Vilanova, Johannes de Rupescissa e Raimundo Lúlio importante papel na origem da crença de que os remédios obtidos por destilação fossem mais poderosos que as tradicionais infusões e decocções, pois por esse processo seriam obtidas as puras virtudes dos materiais curativos.

Tais idéias, além de se apresentarem em obras que privilegiavam os aspectos práticos da arte da destilação, também foram difundidas, no mesmo período, em publicações que enfatizavam reflexões alquímicas/químicas concernentes à destilação e a outras manipulações sobre a matéria. Assim, obras tais como o *Liber de vinis* de Arnaldo de Vilanova, o *De consideratine quintae essentia*, de Johannes de Rupescissa e o *De secretis naturae seu de quinta essentia*, atribuído a Raimundo Lúlio, tiveram edições impressas já na primeira metade do século XVI. Com exceção do *Liber de vinis*, a maior parte das edições desses textos foi publicada em latim, indicando que se dirigiam a um público de leitores eruditos. Além disso, a existência de várias edições impressas desses textos reflete o interesse que as

idéias sobre destilação expressas por esses autores despertava naquele período.

As idéias desses autores obre destilação também seriam divulgadas em livros escritos durante o século XVI. Assim, já em 1525, foi publicada também em latim uma obra de cunho erudito que contribuiu para difusão das idéias desses autores entre os estudiosos quinhentistas e a qual constitui o documento central deste estudo. Escrito por Phillip Ulstad e publicado por J. Gruninger, em Estrasburgo, o *Coelum Philosophorum* traz concepções e práticas especialmente voltadas ao processo de destilação, reunindo idéias de Arnaldo de Vilanova, J. Rupescissa e R. Lúlio.

Embora tenha circulado em número bem menor de edições que os livros de destilação, os quais enfatizavam aspectos práticos dessa arte na obtenção de medicamentos, o *Coelum Philosophorum* de Ulstad foram mencionados como fontes de obras tais como o *Thesaurus Euonymi Philiatr* (1552) de Conrad Gesner.

Conclusões

Este estudo revelou que seria a partir de publicações como essas que se difundiria na Europa quinhentista a idéia de que a destilação permitiria obter as “virtudes” ou, em outros termos, os “princípios específicos” que caracterizariam os diferentes materiais provenientes dos três reinos, que eram empregados com finalidades medicinais ou nas manipulações sobre a matéria.

Agradecimentos

Este trabalho é parte integrante de pesquisa que faz parte de projetos maiores desenvolvidos junto ao CESIMA, com apoio da FAPESP.

1. Alfonso-Goldfarb, A. M. & Beltran, M. H. R., orgs. *Escrevendo a História da Ciência: tendências, propostas e discussões historiográficas*. São Paulo, Educ/Fapesp/Livraria da Física, 2004.
2. Ulstad, Phillip. *Coelum Philosophorum*...Estrasburgo: J. Gruninger, 1525.